

Mercados fecham mais otimistas

A circular do BC reduzindo o prazo de captações externas favorece a tendência

Léa De Luca
de São Paulo

Rumores de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) teria aprovado com louvor o pacote fiscal brasileiro, dia de calma nos mercados asiáticos e, principalmente, a excelente repercussão da circular do Banco Central reduzindo o prazo das captações externas para um ano fizeram da sexta-feira um dia diferente. Mais do que tranquilos – fato raro nos últimos 20 dias – os mercados fecharam sensivelmente mais otimistas. Ninguém se arriscava, ainda, a apostar que a calma retornou para ficar. Mas em compensação, ficou mais arriscado apostar no inverso.

“Não se sabe quanto dinheiro vai entrar agora que o prazo dos eurobônus pode ser menor, mas bancos estrangeiros já voltaram a fazer ofertas”, comemorou um operador. As taxas estão obviamente mais salgadas: 9,5% a 10,5% ao ano, mais a variação de títulos cambiais (do Banco Central ou do Tesouro Nacional), contra juros que antes não superavam os 6,5%. Mas, na ponta do lápis, a oferta ainda é muito vantajosa perante o custo de financiamentos em reais, que subiu muito mais do que isso desde o final de outubro.

“Essa era a medida que faltava para completar a tentação da alta dos juros sobre o investidor estrangeiro”, comentou outro operador. Para ele, o governo entendeu finalmente que precisa contar até

com o capital volátil (“smart money”) para financiar suas contas nesse momento de crise.

“Difícil saber se o que aconteceu sexta foi apenas uma pausa para respirar, ou se é uma tendência”, disse um analista. “Mas com certeza estamos saindo da lama e entrando na areia”. Todo o mercado admite que está oscilando muito mais ao sabor do fluxo de interesse de estrangeiros por papéis da dívida brasileira do que pela análise de fatores técnicos. E, mesmo mais otimistas, a volatilidade dos mercados continua grande, indicando instabilidade.

No mercado de câmbio, o dólar a vista fechou bem abaixo do teto da nova minibanda, que foi reajustada em mais 0,10 pontos, passando a R\$ 1,1105. O flutuante continuou fechando acima, em R\$ 1,1018. Mas o melhor sinal de reversão das expectativas foi a manutenção da queda dos preços nos contratos futuros da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). As projeções caíram 0,24% e 0,33% para dezembro e janeiro, respectivamente. Se continuar nesse nível, o futuro de dezembro pode fechar dentro da variação esperada para o câmbio em novembro.

O mercado de juros também passou o dia sem sobressaltos. Taxas do over e dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI) ficaram estáveis, na casa dos 4,5% ao mês. E, nos futuros, as projeções também mostraram recuos significativos.

Quanto saiu do País

(Saldo líquido - em US\$ milhões)

	Livre	Flutuante*	Total
27/out	(139,95)	(282,70)	(422,65)
28/out	(2.888,27)	(2.230,50)	(5.118,77)
29/out	(744,72)	(405,25)	(1.149,97)
30/out	(883,05)	(752,29)	(1.635,33)
31/out	(329,52)	(421,58)	(751,10)
03/nov	65,08	(237,00)	(171,92)
04/nov	114,86	220,00	334,86
05/nov	(34,02)	(41,00)	(75,02)
06/nov	(125,71)	(84,00)	(209,71)
07/nov	104,44	(579,85)	(475,41)
10/nov	(121,79)	(46,00)	(167,79)
11/nov	(48,12)	(102,00)	(150,12)
12/nov	142,26	(129,00)	13,26
13/nov	(116,78)	(90,00)**	(206,78)
14/nov	(7,27)	ND	(7,27)
Total	(5.012,62)	(5.181,16)	(10.193,79)

Fonte: Bacen, mercado e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

* Mercado

** Estimativa